



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Pós-Graduação *Lato Sensu*
Docência no Ensino Superior

Sumário

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento.....	3
2. Características Técnicas do Curso.....	3
3. Público-Alvo	3
4. Critérios de Seleção	4
5. Justificativa do Curso	4
6. Objetivos do Curso	4
7. Competências e Habilidades do Curso	5
8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem	5
9. Estágio Não Obrigatório.....	8
10. Matriz Curricular	10
11. Carga Horária.....	11
12. Conteúdo Programático.....	11
13. Infraestrutura Física e Pedagógica.....	20

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Docência no ensino superior

Área de Avaliação (CAPES): Educação

Grande Área (CAPES): Ciências Humanas (7.00.00.00-0)

Área do Conhecimento (CAPES): Educação (7.08.00.00-6)

Classificação OCDE: Educação

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 200 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

3. Público-alvo

Profissionais de diferentes áreas do conhecimento, interessados em se aprofundarem nos elementos constitutivos da docência universitária e ingressar na educação superior.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no Portal Pós, entrega da documentação pessoal e do diploma da graduação autenticado. Em seguida, analisados pela Instituição.

5. Justificativa do Curso

Ensinar no mundo tecnológico é tarefa complexa, pois as mudanças podem incidir em renovação de paradigmas, que refletem no repensar da qualidade no ensino e respondam às necessidades de nosso tempo, favorecendo a construção de novos recursos e metodologias de ensino. Para exercer a mediação pedagógica, nesse novo cenário educacional, é necessário repensar nas práticas pedagógicas. É importante lembrar que mesmo a sala de aula sendo um espaço repleto de desafios, de mudanças constantes em relação aos conteúdos, metodologias e recursos, faz-se necessário repensar nas práticas educacionais, propondo-se como foco a necessidade de organizar novas situações didáticas que possam favorecer mecanismos de interação, partindo do pressuposto de que a prática de muitos professores está sustentada por um modelo de ensino ainda linear e precisa ser superado por um contexto globalizado e marcado pela complexidade, onde o cenário aponta para novas formas de produção do conhecimento. Tal fato exige uma nova postura do professor voltada para criação, colaboração, configurando, assim, um novo fazer pedagógico.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivos Gerais

- Formar especialistas de diversas áreas do conhecimento para o exercício da docência na educação superior através da instrumentalização dos docentes com metodologias, práticas, recursos didáticos e pedagógicos atualizados;

- Formar docentes pesquisadores, por meio do conhecimento da estrutura e do funcionamento da educação superior no Brasil, a fim de que possam detectar seus impasses e perspectivas.

6.2. Objetivos Específicos

- Verificar as possibilidades de utilização dos Recursos Educacionais Abertos (REAs) e sua relevância no processo ensino e aprendizagem na educação superior;
- Avaliar o uso das novas tecnologias de informação e comunicação na educação presencial e à distância;
- Identificar o campo do currículo no ensino superior, os modelos curriculares que organizam os conhecimentos nas universidades e a relação do projeto pedagógico com a formação do graduando;
- Reconhecer os princípios do planejamento de ensino para atuar como mediadores, apoiando-se nas metodologias e estratégias didáticas pertinentes ao ensino superior;
- Conhecer o paradigma emergente com a intenção de possibilitar mudanças na prática cotidianas, refletindo sobre novas possibilidades que possam descaracterizar o fazer tradicional, aprimorando os processos de comunicação;
- Compreender os meandros por meio dos quais a avaliação da aprendizagem se desenvolveu, habilitando o aluno a exercitá-la – crítica e reflexivamente – em suas diversas funções e efetivá-la sob o formato de seus vários instrumentos;
- Entender os princípios da Andragogia, com a finalidade de orientar o adulto na busca de novos rumos de caráter prospectivo, que levem à ideia de aperfeiçoar e progredir;
- Identificar as metas de realização, uso de estratégias de aprendizagem e a percepção do ambiente de aprendizagem por parte de alunos de cursos superiores.

7. Competências e Habilidades do Curso

Competências

Atuar no Ensino Superior, instituindo espaços participativos na relação ensino e aprendizagem pautada pelo respeito mútuo, assim como pelo respeito à trajetória e aos saberes dos alunos.

Desenvolver práticas pedagógicas inovadoras que permitem criar estratégias pedagógicas diversas que podem ser utilizadas com melhores resultados no processo de ensino aprendizagem e atender aos novos desafios contemporâneos.

Atuar no planejamento, na organização e gestão do processo de ensino e aprendizagem, envolvendo a seleção de conteúdo, a definição de estratégias didático-pedagógicas, a elaboração de planos de curso, de planos de aula, de atividades e instrumentos avaliativos.

Habilidades

- Identificar as necessidades de aprendizagem dos alunos a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas.
- Elaborar projetos com objetivo de articular os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade.
- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas.
- Sistematizar trabalhos coletivos que possibilitem aos alunos refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino e aprendizagem de forma significativa.
- Ministras aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Nº 11.788/2008.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;

II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e

II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0h	0h	0h
Legislação da educação superior e políticas de inclusão	0h	40h	40h
Currículo e Planejamento no Ensino Superior	0h	40h	40h
Andragogia	0h	40h	40h
Avaliação da aprendizagem no Ensino Superior	0h	40h	40h
Sistemas adaptativos, ensino híbrido e metodologias ativas	0h	40h	40h
Educação a distância: fundamentos, políticas e legislações	0h	40h	40h

Tendências em EAD: m-learning, games, simulações	0h	40h	40h
Recursos educacionais abertos: colaboração e cocriação	0h	40h	40h
Neurodidática	0h	40h	40h

11. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

12. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Histórico da Educação a Distância. Legislação da Educação a Distância no Brasil. Potencialidades da Educação a Distância. Flexibilidade de Acesso. Tecnologias para apoio à pesquisa. Aprendizagem colaborativa. Características do aluno na EAD. Boa convivência virtual: netiquetas.

Competências e Habilidades:

- Identificar as características do aluno da modalidade de educação a distância;
- Utilizar ferramentas tecnológicas de apoio a pesquisa;
- Comunicar-se com clareza e assertividade oralmente e por escrito;
- Gerenciar tempo e atividades de estudo.

Conteúdo Programático 1: Histórico da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 2: Legislação da Educação a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 3: Potencialidades da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 4: Flexibilidade de Acesso.

Conteúdo Programático 5: Tecnologias para apoio à pesquisa.

Conteúdo Programático 6: Aprendizagem colaborativa.

Conteúdo Programático 7: Características do aluno na EAD.

Conteúdo Programático 8: Boa convivência virtual: netiquetas.

Bibliografia básica:

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PIVA, D. J. PUPO, R. GAMEZ, L. OLIVEIRA, S. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação A Distância**, São Paulo, v. 10, n. 7, p.85-92, out. 2011.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

MOORE, Michael G., **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. 3. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Disciplina: Legislação da Educação Superior e Políticas de Inclusão

Ementa: Aspectos históricos e políticos do Ensino Superior no Brasil. O contexto das políticas públicas educacionais no Brasil. A legislação que rege as ações no Ensino Superior. Políticas de Inclusão – ações afirmativas. Políticas de avaliação externa da educação superior. Plano Nacional de Educação (PNE), Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), dentre outros.

Competências e habilidades:

- Compreender as principais mudanças ocorridas no Ensino Superior ao longo do tempo;

- Identificar a Legislação pertinente ao Ensino Superior e seguir os critérios regentes em sua prática profissional;
- Conhecer as políticas de inclusão, políticas públicas e ações afirmativas no tocante a Educação Superior.

Conteúdo Programático 1: Aspectos históricos e políticos do Ensino Superior no Brasil.

Conteúdo Programático 2: A Legislação nacional para o ensino superior. Políticas de avaliação externa da educação superior. Plano Nacional de Educação (PNE), Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e o papel da avaliação institucional como ferramenta de gestão pedagógica.

Conteúdo Programático 3: O contexto das políticas públicas para a educação superior no Brasil.

Conteúdo Programático 4: Políticas de Inclusão – ações afirmativas. Sistema de cotas na Universidade pública.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei nº 12.711/12. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRITO, A. E. C. A.; QUIRINO, D. L. C.; PORTO, L. C. M. Educação especial e inclusiva no ensino superior. **Revista Educação**, Londrina, PR, v.16, n.20-21, p.14-20. 2013.

CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. A educação Superior. In: CATANI, A.M; CORRÊA, B.C.; OLIVEIRA, J.F. et al (orgs.). Organização do Ensino no Brasil: Níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Vozes, 2002.

FÁVERO, M. L. A. A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar em Revista**, nº 28, p. 17-36, 2006.

OLIVEIRA, J.F (Org). **O campo universitário no Brasil**: políticas, ações e processos de reconfiguração. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. de (orgs.). **Pedagogia Universitária**: caminhos para a formação de professores. Selma Garrido Pimenta, São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo. Cortez Ed. 2002 (1ª. Ed.) 2011 (5ª. Ed.).

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Maria Isabel. As transformações na universidade contemporânea. In: Almeida, M.I. **A formação do professor do Ensino Superior**: desafios e políticas institucionais. São Paulo: Cortez, 2011.

CUNHA, L. A. C. R. Ensino superior e universidade no Brasil. In: LOPES, E. M. T.; FILHO, L. M. F.; VEIGA, C. G. (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 151-204.

SOUZA, J. G. **Evolução histórica da universidade brasileira**: abordagens preliminares. Revista de Educação, Campinas, nº 1, p. 42-58, 2012.

VALDES, M.T.M. (Org.). **Inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior no Brasil**: caminhos e desafios. Fortaleza: EDUECE, 2006.

Disciplina: Currículo e Planejamento no Ensino Superior

Ementa: As diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação – bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia. Resoluções e pareceres sobre a carga horária mínima dos cursos de graduação, estágio, dentre outras implicações presentes neste universo. O planejamento de ensino como requisito essencial na organização do trabalho docente. Planejamento: tipos e elementos constitutivos. A importância da utilização dos recursos didáticos na construção do conhecimento.

Competências e habilidades:

- Entender como se constitui a organização curricular no Ensino Superior;
- Compreender as especificidades em relação as diretrizes curriculares para diferentes cursos e áreas do conhecimento;

- Reconhecer os níveis e etapas do planejamento de ensino e sua importância na práxis docente;
- Elaborar planos de aula que respeitem as normas e legislações específicas dos cursos;
- Reconhecer os princípios do planejamento de ensino para atuar como mediadores, apoiando-se nas metodologias e estratégias didáticas pertinentes ao ensino superior.

Conteúdo Programático 1: Organização curricular no Ensino Superior.

Conteúdo Programático 2: Currículo: possibilidades e desafios na contemporaneidade.

Conteúdo Programático 3: Conceitos sobre o planejamento de ensino e sua importância na prática docente. Níveis do planejamento. Etapas do Planejamento de Ensino.

Conteúdo Programático 4: Programa de disciplina: organização, ementa e objetivos. Dimensão prática – elaboração de plano de ensino e plano de aula.

Bibliografia Básica:

LEVINSKI, Eliara Z.; CORREA, Carina T; MATTOS, M. Docência Universitária: O Planejamento da Disciplina e a Organização da aula. In: FÁVERO, Altair Alberto et al. **Docência Universitária: Pressupostos Teóricos e Perspectivas Didáticas**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015. Cap.10.(p.207-221).

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias do Currículo**. São Paulo: Cortez Editora, 2011. Capítulo 1. (p.70-92).

PACHECO, José Augusto. **Para a noção de transformação curricular**. Cadernos de Pesquisa, v.46, nº150, jan/mai, 2016. p.54-77.

Bibliografia Complementar:

MASETTO, Marcos Tarciso. Inovação Curricular no Ensino Superior. **Revista e-Curriculum**, [S.l.], v. 7, n. 2, set. 2011. ISSN 1809-3876. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/6852>>. Acesso em: 04 fev. 2020.

PACHECO, José Augusto; OLIVEIRA, Maria Rita N.S Os campos do currículo e da didática. In: OLIVEIRA, M.R et al. **Currículo, Didática e Formação de Professores**. Campinas, Papirus, 2013 (p.21-44)

VASCONCELLOS, C. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 19ª Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2009.

Disciplina: Andragogia

Ementa: Fundamentos da andragogia e os princípios da aprendizagem dos adultos. Concepção de aprendizagem e práticas pedagógicas: andragógicas.

Competências e Habilidades:

- Identificar as características da aprendizagem do adulto;
- Ser capaz de elaborar propostas metodológicas e estratégias levando em conta as especificidades do público em questão;
- Compreender as necessidades de formação continuada para o aluno adulto;
- Entender as diferenças e especificidades entre Pedagogia, Andragogia e Heutagogia.

Conteúdo Programático 1: Modelo Andragógico.

Conteúdo Programático 2: Diferença entre Pedagogia, Andragogia e Heutagogia.

Conteúdo Programático 3: Educação do Jovem e do adulto.

Conteúdo Programático 4: Adultos em processo de formação continuada.

Conteúdo Programático 5: Estilos de Aprendizagem.

Conteúdo Programático 6: Educação de adultos.

Conteúdo Programático 7: A Teoria das Inteligências Múltiplas e suas implicações.

Conteúdo Programático 8: Aprendizagem autodirigida.

Bibliografia Básica:

BELLA, Zezina. **Andragogia em Ação**: como ensinar adultos sem se tornar maçante. Santa Bárbara D'Oeste: SOCEP, 2005.

____. **Heutagogia**: aprenda a aprender mais e melhor. Santa Bárbara D'Oeste: SOCEP, 2008.

OSÓRIO, A. **Educação permanente e educação de adultos**. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2003.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Isa Mara. **Andragogia em ambientes virtuais de aprendizagem**. 2006. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica 2006. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_CardosoIM_1.pdf>. Acesso em 08 out. 2019.

NOGUEIRA, Sónia Mairos. **A andragogia**: que contributos para a prática educativa? 2004. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/15554/1/A%20andragogia.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2019.

Disciplina: Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior

Ementa: Avaliação de aprendizagem: instrumentos de prática pedagógica. Propostas metodológicas e práticas referentes aos instrumentos de avaliação. Aplicação das propostas referentes aos instrumentos de avaliação no cotidiano de sala de aula.

Competências e habilidades:

- Compreender as diferentes modalidades de avaliação, bem como sua aplicação em sala de aula;
- Identificar os diferentes tipos e técnicas de avaliação e sua aplicação na prática docente;
- Compreender a importância da diversificação dos instrumentos no processo de avaliação.

Conteúdo Programático 1: Conceitos e funções. Modalidades da Avaliação: diagnóstica, Formativa e Somativa.

Conteúdo Programático 2: Tipos e técnicas de avaliação: Observação, autoavaliação e aplicação de provas. Prova Objetiva e Dissertativa. Portfólios e Mapas Conceituais.

Conteúdo Programático 3: Arguição, Dissertação e Testagem.

Conteúdo Programático 4: Recuperação da aprendizagem: estratégias e desafios.

Bibliografia Básica:

DESPRESBITERIS, Lea. TAVARES, Marinalva Rossi. **Diversificar é preciso - instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem.** São Paulo: Senac, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem:** componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica:** desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, A. M. F. da P. M. **A avaliação da aprendizagem e seus desdobramentos.** Avaliação. Campinas, v. 2, p. 37-49, jun,1997.

HOFFMANN, J. Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 1991.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória:** desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1995

SOUZA, V. T. de. **Avaliação da aprendizagem.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v.1.nº 3, p.13-26, abr/jun. 1994.

Disciplina: Sistemas adaptativos, ensino híbrido e metodologias ativas

Ementa: Reflexão sobre processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos. Conhecimento de Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web (AdaptWeb). Conhecimento dos fundamentos teóricos das Metodologias Ativas: John Dewey, Paulo Freire e Carl Rogers. Compreensão dos estilos de aprendizagem: método visual, auditivo e cinestésico em ambientes virtuais de aprendizagem. Discussão sobre Adaptação de metodologias de aprendizagem (u-learning). Análise de avaliação construtivista aplicada em ambientes adaptativos. Discussão sobre competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet.

Competências e Habilidades:

- ✓ Diferenciar processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos.
- ✓ Aprender a utilizar Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web (AdaptWeb).
- ✓ Conhecer fundamentos teóricos das Metodologias Ativas: John Dewey, Paulo Freire e Carl Rogers.
- ✓ Saber aplicar com propriedade os estilos de aprendizagem: método visual, auditivo e cinestésico.
- ✓ Aplicar com propriedade metodologias de aprendizagem diferenciadas em sistemas adaptativos (u-learning).
- ✓ Aprender a avaliar com propriedade o desempenho acadêmico dos estudantes em ambientes adaptativos.
- ✓ Desenvolver competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático 1: Processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos: potencialidades e desafios para a Educação 4.0

Conteúdo Programático 2: Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web: desenvolvimento de novos protagonistas

Conteúdo Programático 3: Metodologias Ativas: fundamentos, modelos e processos avaliativos

Conteúdo Programático 4: Competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet: matriz de evidências nos termos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Bibliografia básica

FAINHOLC, B. . **¿Educar para qué tipo de sociedad del conocimiento?**

2012. Disponível em:

<http://www.iesalcunesco.org.ve/documentosinteres/uruguay>. Acesso em: 06 jan.2021.

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação à distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

LEAL, L. **Avaliação da aprendizagem num contexto de inovação curricular**. Lisboa: APM, 2007.

LÉVY, P.. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1993.

LITTO, F. M; FORMIGA, M. M. M. (org.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância, uma visão integrada**. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

NOVA ESCOLA. **Manual das ferramentas digitais**. 103 dicas para preparar aulas e atividades para ensino remoto ou híbrido. São Paulo: Nova Escola, 2020. On line. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19827/manual-das-ferramentas-digitais-103-dicas-para-planejar-e-inovar-no-ensino-remoto-ou-hibrido>. Acesso em: 06 jan.2021.

PEREIRA, E. W.; MORAES, R. de A.. História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil. **Educação Superior a Distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede**. Brasília/DF: Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, 2012.

Bibliografia complementar

ARARIPE, J. P. G. de A. (org.). **Competências digitais na formação inicial de professores**. São Paulo: CIEB, 2020. On line. Disponível em: <https://cieb.net.br/tdic-professores/>. Acesso em: 06 jan.2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

MORAN, J. M. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. On line. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 06 jan.2021.

PIVA, D. J; PUPO, R; GAMEZ, L; OLIVEIRA, S. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online**. São Paulo: Elsevier, 2011.

VALENTE, J. A. Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **Revista UNIFESO – Humanas e Sociais**, Vol. 1, n. 1, 2014, pp. 141-166.

Disciplina: Educação a Distância: Fundamentos, Políticas e Legislações

Ementa: Educação a distância, desenvolvimento de novas mídias ao longo de décadas. Métodos de aprendizagem. História da EAD no Brasil: uso de mídia digitais, televisão, correspondência e outros recursos mediadores da EAD. A EAD e o Ensino Superior. EAD no Brasil. Modelos de aprendizagem: Metodologias Ativas. Aplicativos e demais recursos para experiências de aprendizagem nos cursos a distância. Desafios e perspectivas. Legislação da EAD no Brasil. Instrumentos de Avaliação.

Competências e Habilidades:

- ✓ Compreender o histórico da EaD;
- ✓ Identificar as características e os recursos que caracterizam a modalidade EaD;
- ✓ Conhecer modelos de aprendizagem usados na EaD, mediados por metodologias ativas e demais aplicativos que favorecem a construção de aprendizagens;
- ✓ Refletir sobre os diferentes instrumentos de avaliação que podem ser usados na EaD;
- ✓ Analisar a legislação da EaD no Brasil;
- ✓ Aplicar os conhecimentos obtidos no exercício da profissão;

Conteúdo Programático

- ✓ **Tópico 1:** Fundamentos e histórico da Educação a Distância.

Fundamentos da Educação a distância - Entender a Educação a distância, uma análise do que é a educação a distância, alguns conceitos importantes e como a educação a distância vem transformando todos os processos educacionais, até os presenciais, especialmente pelo avanço das tecnologias móveis e em rede. História da EaD - A EaD começa com os cursos por correspondências, no início do século XIX. O desenvolvimento de novas mídias e das universidades abertas, a partir da década de 1970, causa uma revolução na história da EaD. A partir da década de 1990, o desenvolvimento da Internet causa outra revolução na EaD, com o surgimento da EaD on-line, que predomina até hoje. Temos então, as diferentes gerações do ensino a distância que buscam, entre outras questões, potencializar o uso de algumas ferramentas presentes no contexto social.

✓ **Tópico 2:** A EaD no Brasil: princípios e legislação.

História da EaD no Brasil - Algumas mídias, como a televisão e o rádio, desempenharam (e ainda desempenham) papel de destaque em programas de Educação a Distância no país. A partir da LDB (1996), a EaD entra oficialmente no palco da Educação brasileira. Merecem destaque: seu crescimento no Ensino Superior, o desenvolvimento dos Referenciais de Qualidade (2003 e 2007), a criação da UAB (2005) e do e-Tec (2007), além da continuidade da utilização da EaD em cursos livres, profissionalizantes e no universo corporativo. Legislação da EAD no Brasil - No Brasil, somente em 1996, a EaD é tratada na Legislação, conforme a transcrição a seguir do Artigo 80 da Lei nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Em 2004, surge as políticas de implantação dos 20% a distância, uma possibilidade de flexibilização da carga horária nos cursos presenciais. As instituições superiores têm optado, na questão dos 20% a distância, por dois caminhos diferentes: o do voluntarismo e o do planejamento pontual. Legislação da pós-graduação Latu Sensu. Sistema UAB e outras regulamentações - O Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, institui o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. Várias portarias e regulamentações surgem a partir disso. Entre elas, temos o Decreto Nº 9.057/2017, publicado em 26 de maio de 2017, atualiza a legislação sobre o tema e regulamenta a Educação à Distância no país, incluindo a Portaria 2117 de 6 de dezembro de 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Temos ainda como destaque, considerando contextos emergenciais, algumas portarias, como a Portaria MEC nº 1030 de 01/12/2020 que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19.

✓ **Tópico 3:** Modelos de aprendizagem e recursos para o trabalho na EaD.

Modelos de aprendizagem - A EaD em rede está contribuindo para superar a imagem de individualismo. A Internet traz a flexibilidade de acesso junto com a possibilidade de interação e participação. Combina o melhor do off-line, do acesso quando a pessoa quiser, com o on-line, a possibilidade de conexão, de estar junto, de orientar, de tirar dúvidas, de trocar resultados. Vários modelos de EaD como, teleaulas ao vivo por satélite, educação on-line, Os modelos híbridos on-line, que têm atividades síncronas e assíncronas. EaD: Ferramentas e Tecnologias - Independentemente da distância física a que os alunos estão submetidos em EaD, pode-se analisar a distância transacional, que envolve o grau de interação entre alunos e professores, a estrutura dos cursos e o nível de autonomia do aluno. As ferramentas utilizadas em EaD dividem-se em ferramentas de autoria e de tutoria, possibilitando diversas atividades realizadas em EaD, que podem ser divididas em síncronas e assíncronas. Além disso, no contexto mais atual, as metodologias ativas inserem-se como uma abordagem

educacional que favorece as aprendizagens dos estudantes e, aliadas a diversos aplicativos e recursos, são potentes ferramentas para o trabalho na EaD.

✓ **Tópico 4:** Desafios e perspectivas para a EaD.

Instrumentos de Avaliação em EaD - o Ministério da Educação e os órgãos responsáveis por regulamentar a Educação a Distância vêm sistematizando sua oferta e normatizando procedimentos, tanto operacionais e administrativos quanto pedagógicos. Os Instrumentos de Avaliação são os principais subsídios para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. São avaliadas três grandes dimensões: a dimensão didático-pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura. Apesar da regulamentação da EaD e a busca de um padrão de qualidade ainda se colocam como um grande desafio. Futuro da EaD - É possível prever várias tendências para o futuro da EaD, como a organização de ambientes pessoais de aprendizagem e o uso de mundos virtuais 3D, games, dispositivos móveis, realidade aumentada e recursos educacionais abertos.

Bibliografia básica

ABED – **Associação Brasileira de Educação a Distância** (Org.). Disponível em <http://www.abed.org.br/site/pt/> Acesso em 15 de dez. 2020.

BRASIL. 2007. **Referenciais de qualidade para Educação a Distância**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acesso em 15 de dez. 2020.

BACICH, L. & MORAN, J. **Metodologia Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática**. São Paulo: Penso Editora. 2018.

CURSINO, A.G. **Tecnologias na Educação: contribuições para uma aprendizagem significativa**. 1ª ed. Ed. Appris. 2020.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

TORI, R. **Educação sem distância: as tecnologias interativas**. São Paulo: Senac SP, 2010.

Bibliografia complementar

APARECIDA, R; LEITE, L.S. **Educação a Distância – da Legislação ao Pedagógico**. São Paulo: Vozes, 2010.

GOTTARDI, M. de L. **A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno**. Associação Brasileira de Educação a Distância, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

MORAN, J. M. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios.**

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 16 de fev de 2018.

PIVA, D. J. PUPO, R. GAMEZ, L. OLIVEIRA, S. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação *online*.** São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: Tendências em EaD: m-learning, Games, Simulações

Ementa: Tendências Pedagógicas. Novas tecnologias e tecnologias digitais nos processos de aprendizagem. Metodologias ativas na modalidade a distância. Games na educação. Inteligência Artificial (IA) na educação. M-learning na aprendizagem.

Competências e habilidades:

- Reconhecer as principais tendências pedagógicas correlacionando ao uso das novas tecnologias na prática docente;
- Compreender o conceito de metodologias ativas em EaD associando com estratégias de gamificação na educação.
- Analisar criticamente as potencialidades das novas tecnologias e tecnologias digitais nos processos de aprendizagem, associando com as possibilidades de simulações e IA na educação.
- Reconhecer os conceitos de m-learning e u-learning, compreendendo as estratégias para sua aplicação em sua utilização em um processo de aprendizagem significativa.

Conteúdo Programático 1: Tendências Pedagógicas e novas tecnologias no processo de aprendizagem. Conceitos e relevância. Aplicação, desafios e possibilidades no contexto docente.

Conteúdo Programático 2: Metodologias Ativas em EaD. Games x Gamificação. Games na educação. Conceitos e Aplicação. Mundos virtuais.

Conteúdo Programático 3: EaD, as novas tecnologias e tecnologias digitais. Inteligência artificial na educação. Mundos virtuais e simulações.

Conteúdo Programático 4: Conceito e aspectos sobre M-learning x U-learning. M-learning na aprendizagem. Benefícios e avaliação.

Bibliografia Básica:

- BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. Editora Penso, 2017.
- FAVA, Rui. Trabalho, educação e inteligência artificial: a era do indivíduo versátil. Porto Alegre: Penso, 2018.
- FILATRO, Andrea. **Data Science na Educação: presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2020.
- MATTAR, J. **Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
- KAPP, Karl; SHARON, Boller. **Jogar para aprender: tudo o que você precisa saber sobre o design de jogos de aprendizagem eficazes**. São Paulo: Editora DVS, 2018.
- SCHLEMMER, Eliane; SACCOL, Amarolinda; BARBOSA, Jorge. **M-learning e U-learning: Novas Perspectivas da Aprendizagem Móvel e Ubíqua**. 1ª edição. São Paulo: Editora Pearson Universidades, 2010.

Bibliografia Complementar:

- FERRARI, Ana Claudia; OCHS, Mariana; MACHADO, Daniela. **GUIA DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA**. São Paulo: Editora Instituto Palavra Aberta, 2020.
- FUHR, Regina C. **Educação 4.0 nos impactos da quarta revolução industrial**. 1ª edição. Curitiba: Appris Editora, 2019.
- KEARSLEY, Greg. Educação on-line: aprendendo e ensinando. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- MAZUR, Eric. Peer Instruction: a revolução da aprendizagem ativa. Porto Alegre: Penso, 2015.
- Munhoz, A. S. “ABP – Aprendizagem baseada em problemas; Ferramentas de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem”. Cengage, São Paulo, 2016.
- PRENSKY, Marc. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. São Paulo: Editora Senac, 2012.
- SEABRA, Ingrid. A Inteligência Artificial e o Futuro da Educação. Singapore: Nonsuch Media Pte. Ltd., 2021.

Tecnologias na Educação: **Contribuições para uma Aprendizagem Significativa**. São Paulo: Amazon, 2020. Ebook. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Tecnologias-Educacao-Contribuicoes-Aprendizagem-Significativa>>. Acesso: 21/12/2021.

Disciplina: Recursos Educacionais Abertos: Colaboração e Cocriação

Ementa: Conceitos. A visão complexa de rede/teia, partindo da totalidade proporcionada pelo trabalho colaborativo e da produção do conhecimento em rede, O processo de cocriação subjacente à aprendizagem colaborativa, contribuindo com a discussão sobre novas formas de interação e dialogicidade. Padrões de licenças para arquivos abertos - *Creative Commons*.

Competências e habilidades:

- Identificar o processo de aprendizagem e produção colaborativa do conhecimento verificando a possibilidade de utilização na educação;
- Conhecer os pressupostos teóricos que sustentam o REA;
- Saber criar e compartilhar Recursos Educacionais Abertos junto aos alunos, a fim de promover a cocriação.

Conteúdo Programático 1: Conceitos. Conteúdo Programático.

Conteúdo Programático 2: Padrões de Licenças para Arquivos Abertos.

Conteúdo Programático 3: Educação Holística.

Conteúdo Programático 4: Visão de teia/rede.

Conteúdo Programático 5: Pressupostos teóricos que sustentam o REA.

Conteúdo Programático 6: Colaboração.

Conteúdo Programático 7: Cocriação.

Conteúdo Programático 8: Coaprendizagem.

Bibliografia Básica:

CAPRA, Fritjof. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformular o pensamento. Tradução: JACOBINA, Eloá. 19. ed. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil, 2011.

OKADA, Alexandra et al. Coaprendizagem através de REA e Mídias sociais. In: _____. Recursos Educacionais Abertos e Redes Sociais: coaprendizagem e desenvolvimento profissional. Openscout tool-library Team. 2008. Disponível em: < <http://people.kmi.open.ac.uk/damian/oer/wp-content/uploads/2012/06/OPENSCOUT.pdf>> Acesso em: 01 ago. 2016.

Bibliografia Complementar:

MORAIS, Elayne; RIBEIRO, Aline; AMIEL, Tel. Recursos Educacionais Abertos REA: um caderno para professores. Campinas, SP: Educação Aberta, 2011. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/5/47/37351085.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

PRETTO, Nelson De Luca (Orgs.). Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital. 2012. p.71-87.

ROSSINI, Carolina; GONZALEZ, Cristiana. REA: o debate em políticas e as oportunidades para o mercado. In: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Lucca. Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas. São Paulo: Casa da Cultura Digital. 2012, pp. 35–69.

Disciplina: Neurodidática

Ementa: A neurodidática consiste em uma área do conhecimento que busca utilizar conhecimentos acerca de como o cérebro aprende para facilitar e possibilitar o aprendizado, estabelecendo relações entre as neurociências e a educação/aprendizagem, utilizando-se de estímulos e ferramentas tecnológicas.

Competências e Habilidades:

- Identificar o significado do termo “neurodidática”;

- Entender a importância de aspectos emocionais e do desenvolvimento neuropsicomotor para a aprendizagem;
- Compreender como utilizar estímulos para promover o aprendizado, incluindo uso de tecnologias modernas.

Conteúdo Programático 1: O que é “neurodidática”. Neurociência, educação e didática.

Conteúdo Programático 2: Estímulos cerebrais no processo da aprendizagem.

Conteúdo Programático 3: Utilização de recursos tecnológicos para promoção do aprendizado.

Conteúdo Programático 4: Desenvolvimento neuropsicomotor e emoções na educação.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Fernanda Antoniolo Hammes de. Neurociências e educação: uma articulação necessária na formação docente. **Trab. educ. saúde (Online)**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 537-550, Nov. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462010000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462010000300012>.

FANTIN, Monica. Novos Paradigmas da Didática e a Proposta Metodológica dos Episódios de Aprendizagem Situada, EAS. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 443-464, Junho 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000200443&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 Nov. 2019. Epub Mar 10, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623646056>.

FONSECA, Vitor da. **Aprender a aprender:** a educabilidade cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MEIRIEU, Philippe. **Aprender... sim, mas como?** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, Audrey Debei da. **Didática**: planejamento e avaliação. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017

VAGULA, Edilaine et al. **Didática**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014.

Bibliografia Complementar:

COSENZA, R. M., & GUERRA, L. B. (2011). **Neurociência e educação**: como cérebro aprende. São Paulo: Artemed.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

GONÇALVES, D.; FREITAS, F.M.; CASTRO, T. (2018). Das percepções à intervenção educativa: estratégias neurodidáticas na formação inicial de professores. In R. P. Lopes, M. V. Pires, L. Castanheira, E. M. Silva, G. Santos, C. Mesquita, & P. Vaz (Eds.). **III Encontro Internacional de Formação na Docência** (INCTE): livro de atas. Bragança, Portugal: Instituto Politécnico de Bragança. ISBN: 978-972-745-241-5. Disponível em: <<https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/26650>> Acesso em: 12 Nov. 2019.

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.

- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

